

Evidências da incorporação das diretrizes curriculares nacionais na formação do nutricionista no Brasil.

Camilla Botega Aguiar Kogawa¹, Nilce Maria da Silva Campos Costa²

¹Doutoranda do Programa de Pós Graduação Ciências da Saúde da Universidade Federal de Goiás, Brasil, nutrimilla@gmail.com

²Professora da Universidade Federal de Goiás, Brasil, nilcecosta58@gmail.com

Resumo. Este estudo analisou as evidências da literatura sobre a incorporação das Diretrizes Curriculares Nacionais na formação do nutricionista no Brasil e os reflexos desse processo. Revisão integrativa, de dados de bases online, indexados na Biblioteca Virtual em Saúde e na PubMed, de 2010 a 2016, submetidos à análise de conteúdo da abordagem qualitativa de pesquisa. Foram identificados 79 artigos, e 8 se enquadraram nos critérios de inclusão. Os dados foram condensados em tabela e discutidos à luz da literatura baseado no PRISMA. Percebeu-se a adequação dos Projetos Políticos de Cursos, inovadores no delineamento do perfil do egresso, considerando necessidades loco regionais, e subsidiando a compreensão e atuação diante das necessidades de saúde da população. Há resistência por parte dos docentes e dos discentes às mudanças exigidas nas DCN. Apesar do avanço qualitativo, a formação do nutricionista ainda não favorece a atuação do futuro profissional visando a busca da justiça social.

Palavras-chave: Nutricionista; Política Nacional de Alimentação e Nutrição; Diretrizes Curriculares Nacionais na Saúde; Educação baseada em competências.

Evidence of incorporation of the National Curriculum Guidelines on Nutritionist education in Brazil.

Abstract. This study analyzed the evidences of the literature on the incorporation of the National Curricular Guidelines in the training of nutritionists in Brazil and the reflexes of this process. Integrative review of online database data, indexed in the Virtual Health Library and PubMed, from 2010 to 2016, submitted to the content analysis of the qualitative research approach. 79 articles were identified, and 8 were included in the inclusion criteria. The data were condensed into a table and discussed in light of the literature based on PRISMA. It was noticed the adequacy of the Course Political Projects, innovative in the delineation of the profile of the egress, considering regional needs loco, and subsidizing the understanding and action in front of the health needs of the population. There is resistance on the part of teachers and students to the changes required in the DCN. Despite the qualitative advance, the training of the nutritionist still does not favor the performance of the future professional aiming at the search for social justice.

Keywords: Nutritionist; National Food and Nutrition Policy; National Curricular Guidelines on Health; Competency-based education.

1 Introdução

A formação do nutricionista no Brasil iniciou-se no final da década de 1930, mas o reconhecimento do curso de nutrição como de nível superior, ocorreu mais de 23 anos após a criação do primeiro curso, por meio do Parecer no 265 de 19 de outubro de 1962, pelo Conselho Federal de Educação (CFE) (Menêzes, 2015).

As orientações curriculares e pedagógicas para a formação do nutricionista receberam influência das transformações do ensino superior no Brasil, com a propositura das Diretrizes Curriculares Nacionais

(DCN), embora ainda seja notória a influência flexneriana na formação do nutricionista (Costa et. al., 2009).

As DCN são estratégias para promover mudanças curriculares e superar o paradigma flexneriano (Carvalho, 2011). A elaboração e aprovação das DCN pelo Ministério da Educação (ME) permitiu que os currículos propostos pudessem construir perfis acadêmicos e profissionais com competências, habilidades e conteúdos condizentes com uma abordagem contemporânea de formação (Recine et.al., 2012). Propõem a formação de profissionais sintonizados com os desafios decorrentes do cenário epidemiológico atual do Brasil e do mundo, articulada com a organização atual da atenção à saúde.

Para os cursos de Nutrição, as DCN incentivam um perfil profissional com formação geral, humanista, crítico e reflexivo, capacitado a atuar na perspectiva da prevenção de doenças, promoção de saúde, reabilitação e tratamento. Ressaltam a utilização de metodologias de ensino-aprendizagem centradas no estudante, em diferentes cenários e níveis hierárquicos de atenção, inclusive na Atenção Básica a Saúde (ABS), tendo em vista a necessidade de reformular a orientação profissional (Trajman et. Al., 2009).

A orientação dada pelas DCN é contemplar a articulação teoria e prática desde o início do curso, permeando toda a formação do nutricionista (Santana & Ruiz-Moreno, 2012). Ainda tem como proposta a transformação dos currículos e processos de ensino-aprendizagem-avaliação, sendo esse um grande desafio para as Instituições de Ensino Superior (IES) (Aguiar & Ribeiro, 2010). Dessa forma, estabelecem que a formação deve propiciar conhecimentos para dotar o profissional de competências e habilidades gerais para a atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento e também a educação permanente (Resolução CNE/CES n. 5, 2001).

O exercício das competências comuns aos profissionais de saúde, enunciadas nas DCN, levanta a discussão sobre as alternativas de melhoria da formação técnica e científica na graduação e a necessidade de permanente reavaliação das interseções e limites profissionais entre as diversas áreas (Banduk, Ruiz-Moreno & Batista, 2009).

As DCN dos cursos de graduação em Nutrição definem todos os elementos envolvidos na formação de nutricionistas pelas IES no Brasil e constituem a sustentação legal para inserção do nutricionista no Sistema Único de Saúde (SUS) nos três distintos níveis de atenção à saúde, pois comungam com a atual concepção adotada pelo Ministério da Saúde (MS) (Vasconcelos & Calado, 2011). Seus princípios orientam a formação de um nutricionista mais atuante na saúde da população³. Assim, tornam-se ferramentas importantes para o desenvolvimento das ações de Alimentação e Nutrição (Soares & Aguiar, 2010; Recine & Mortoza, 2013). O nutricionista deve ter conhecimentos e habilidades para realizar de forma eficaz e eficiente suas funções como um profissional crítico, criativo, integrador e com habilidade de trabalhar em equipe inter e multiprofissional, além de ser capaz de solucionar conflitos e compreender o SUS como cenário de práticas das ações de saúde em toda sua abrangência (Pinheiro, 2012).

Alinhar a formação do nutricionista com os desafios presentes e futuros das áreas de saúde e de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) exige que se reflita acerca de seu papel social e de sua inserção nas políticas e programas públicos (Recine et. al., 2012), formando profissionais mais conscientes e identificados com sua função na sociedade⁹. Apesar da graduação em Nutrição atravessar um período de reformas curriculares provocadas, em parte, por mudanças requeridas pelas DCN, observa-se que este é um período de adequação, e as novas propostas não estão integralmente implantadas (Banduk, Ruiz-Moreno & Batista, 2009; Santana & Ruiz-Moreno, 2012).

Tendo em vista a importância de se avaliar a formação dos nutricionistas frente às necessidades impostas ao cotidiano profissional, o presente trabalho teve como objetivo analisar as evidências da literatura sobre a incorporação das Diretrizes Curriculares Nacionais na formação do nutricionista no Brasil e os reflexos desse processo buscando contribuir para a renovação dos currículos de forma mais efetiva.

2 Métodos

Revisão integrativa de literatura que permite a síntese dos resultados de pesquisas relevantes e reconhecidas mundialmente, o que facilita a incorporação de evidências na prática (Mendes, Silveira & Galvão, 2008).

A construção da revisão foi elaborada a partir da questão norteadora: quais as evidências na literatura da incorporação das novas diretrizes curriculares na formação do nutricionista?

Esta revisão seguiu as orientações propostas no checklist *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* – PRISMA (Shamseer et. Al., 2015) que compreende as etapas de identificação do material com busca nas bases bibliográficas, seleção da elegibilidade e definição das publicações analisadas, como apresentado na Figura 1.

Os critérios de exclusão foram: artigos de opinião ou de revisão.

A busca foi conduzida a partir das bases de dados: LILACS, Ibecs, Medline, Biblioteca Cochrane; e na PubMed (National Library of Medicine).

Os descritores utilizados foram nutricionistas e diretrizes, assim como as palavras-chaves: Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN); Diretrizes Curriculares Nacionais na Saúde e Educação baseada em competências. O operador lógico AND foi utilizado para associação entre os termos, de forma que garantisse a inclusão de todos os estudos relacionados ao tema. Também foram pesquisadas as listas de referências dos estudos, a fim de identificar aqueles relevantes não identificados na busca.

A pesquisa ocorreu no mês de dezembro de 2016, sendo utilizado um protocolo das informações a serem extraídas dos estudos selecionados e sua devida codificação e categorização, com o objetivo de organizá-las de forma concisa para facilitar o manejo e acesso (Mendes, Silveira & Galvão, 2008).

Com a aplicação dos descritores do estudo foram localizados 79 artigos. No primeiro teste de relevância, foram observados o título e o resumo dos artigos, sendo rejeitados aqueles que não atendiam aos critérios de inclusão. Nos casos de incerteza, o texto completo foi consultado para confirmar a elegibilidade do estudo. A partir desse processo foram selecionados 11 artigos, sendo 10 da LILACS e um da PubMed. No segundo teste de relevância, foram lidos os 11 artigos na íntegra, e selecionados 8 que compuseram a revisão conforme critérios de inclusão e exclusão.

O estudo foi conduzido por duas pesquisadoras que leram os artigos na íntegra e, de forma independente, preenchendo o instrumento proposto. As análises foram comparadas, não havendo divergências em relação a essas avaliações dos artigos.

A etapa seguinte foi a avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa, utilizando metodologia qualitativa com o emprego da técnica de organização Análise de Conteúdo (AC). Este tipo de análise de dados permite, de forma sistemática, a descrição das mensagens atreladas ao contexto da enunciação, bem como as inferências sobre os dados coletados. O foco da AC é encontrar núcleos de sentido na comunicação apresentada pelo material estudado, verificando a sua frequência relacionada com o objetivo do estudo (Bardin, 2010).

A partir dos estudos selecionados foi realizada análise comparativa de conteúdo e registradas como categorias as principais conclusões, potenciais limitações e oportunidades para investigações futuras, disponibilizada em um quadro síntese.

| |
|----------------------|
| LILACS 65 artigos |
|----------------------|

| |
|----------------------|
| PubMED 23 artigos |
|----------------------|

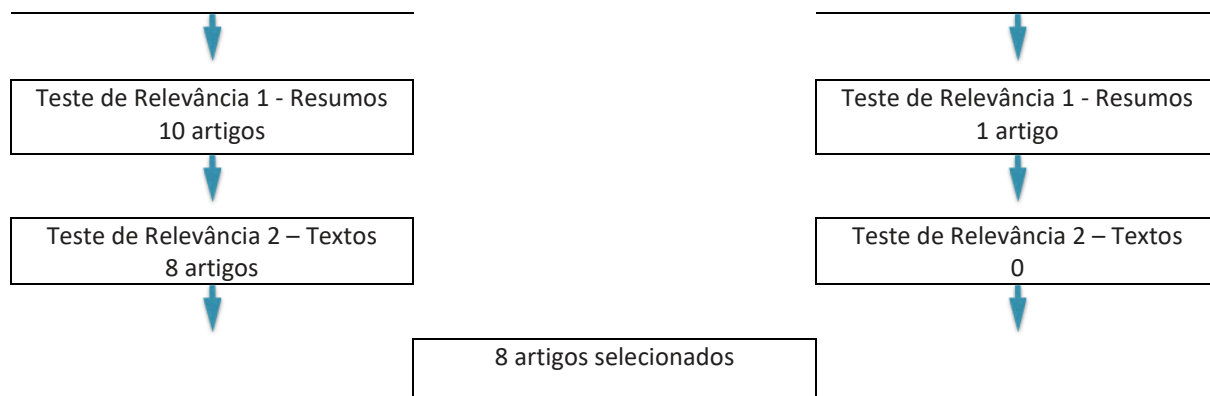


Figura 1. Fluxograma com o quantitativo de estudos selecionados.

3 Análise dos resultados e discussão

Dos estudos selecionados, todos utilizaram como metodologia a abordagem qualitativa, utilizando diferentes técnicas de coleta e análise de dados, dentre elas: pesquisa documental, Teoria das Representações Sociais e Discurso do Sujeito Coletivo (DSC)

A partir das Diretrizes Curriculares Nacionais de 2001, o debate sobre a formação do nutricionista tem sido pautado na necessidade de as instituições formadoras centrarem esforços para o desenvolvimento de práticas de ensino voltadas para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) e, portanto, na formação de profissionais capazes de prestarem atendimento integral e humanizado, de trabalhar em equipes multidisciplinares e de compreender melhor a realidade em que vive a população.

Além disso, dentro da compreensão dos diferentes níveis de complexidade da atenção à saúde, é responsabilidade da formação preparar profissionais capazes de realizarem no cotidiano de sua prática profissional, ações que visem à promoção, proteção e recuperação em nível individual e coletivo.

Esse debate suscitou a publicação nos últimos sete anos (2010 a 2016) de considerável número de artigos sobre o processo de formação e de atuação profissional do nutricionista no Brasil.

Em relação ao processo específico de incorporação das DCNs na formação do nutricionista, foram identificados oito artigos publicados nos últimos sete anos, observando-se que todos eram estudos qualitativos, talvez por ser uma abordagem preferencial na área da educação.

A caracterização dos artigos quanto à autoria, título, revista, ano de publicação, objetivos, metodologia, principais achados e lacunas, encontram-se apresentados no Quadro 1.

Na busca por responder à pergunta norteadora, as evidências discutidas e estudadas pelos artigos selecionados foram concentradas em categorias temáticas: principais resultados, potenciais limitações e oportunidades para investigações futuras, apresentadas a seguir.

Quadro 1. Caracterização dos artigos sobre incorporação das DCNs na formação do nutricionista.

| Autor/Título/periódico/ano | Objetivo do estudo | Metodologia | Principais resultados | Potenciais limitações e oportunidades |
|----------------------------|--------------------|-------------|-----------------------|---------------------------------------|
|----------------------------|--------------------|-------------|-----------------------|---------------------------------------|

| | | | | para investigações futuras |
|--|---|---|--|--|
| Alves & Martinez Lacunas entre a formação do nutricionista e o perfil de competências para atuação no SUS. Interface – Comunic. Saúde Educ. 2016. | Analisou ementas das disciplinas de um curso de Nutrição como forma de aprofundar a discussão sobre a formação acadêmica do nutricionista frente ao atendimento das diretrizes e dos princípios do SUS. | Pesquisa documental que analisou o ementário do PPC de nutrição de uma IES pública utilizando análise de conteúdo. | Revelou lacunas relacionadas à presença ou não de determinados conteúdos nas ementas de disciplinas do campo da Saúde Coletiva. As competências “liderança” e “educação permanente” não foram identificadas no PPC, embora necessárias à formação do nutricionista. | Não analisou os planos de ensino e as estratégias pedagógicas utilizadas pelos docentes, o que poderia modificar, a análise procedida. |
| Vieira & Cervato-Mancuso Professional training in the context of food and nutrition security. Prim Health Care Res 2014 | Analisou os tópicos ensinados nos cursos de graduação em nutrição relacionados com as habilidades e competências exigidas pelo trabalho profissional na segurança alimentar e nutricional. | Estudo qualitativo, que analisou os currículos de um curso de nutrição utilizando a Teoria das Representações Sociais. | Os conceitos necessários para agir no contexto da segurança alimentar e nutricional estão relacionados com uma abordagem humanista, a unidade de teoria e prática, o papel do nutricionista como educador, trabalho em equipe e de reflexão sobre a saúde pública. | – |
| Recine et al Saúde coletiva nos cursos de Nutrição: análise de projetos político pedagógicos (PPP) e planos de ensino. Rev. Nutri. Campinas 2014 | Analisou os conteúdos dos planos de ensino das disciplinas da área de Nutrição em Saúde Coletiva, bem como os projetos político-pedagógicos de cursos de Nutrição no Brasil. | Estudo qualitativo, exploratório, de base documental, que analisou 46 PPP e 517 planos de ensino de disciplina em saúde coletiva. | Há uma distância entre os conteúdos analisados, o que representa uma dicotomia ao se descreverem objetivos, competências e prática profissional. | Há insuficiência na articulação entre os elementos biológicos, as práticas sociais e a formação profissional. |
| Moraes & Lopes A formação de profissionais de saúde em IES de Divinópolis, MG Trab. Educ. Saúde. 2010 | Identificou e avaliou as mudanças na formação dos profissionais de saúde. | Estudo qualitativo, descritivo e exploratório, com a participação de 2 coordenadores e 14 professores dos cursos de Nutrição e Enfermagem de uma IES. | Novos PPP, disciplinas foram recompostas e outras aproximadas. Disciplinas da área básica, geralmente oferecidas de maneira isolada, distantes uma das outras e numa época em que o aluno ainda não tem maturidade para entendê-las, ou mais tarde quando não se lembra mais das informações essenciais. | Há falhas nos métodos avaliativos e na formação dos professores universitários, o que compromete o seu desempenho. |

| | | | | |
|---|--|--|--|---|
| <p>Costa & Ribeiro Análise de um processo de reforma curricular vivenciado por professores formadores de nutricionistas Ciência & Educação 2012</p> | <p>Analisou o processo de reforma curricular vivenciado por professores formadores de nutricionistas.</p> | <p>Estudo Qualitativo realizado com 23 professores responsáveis por 21 das 37 disciplinas do período avaliado.</p> | <p>As dificuldades dos novos PPPs devem-se as transformações mais profundas no modo de planejar e executar as disciplinas.</p> | <p>Há necessidade de formação pedagógica para introduzir metodologias ativas de ensino-aprendizagem e avaliar o desenvolvimento de habilidades e competências nas disciplinas, propostas das DCN que integram o PPC.</p> |
| <p>Vieira, Utikava & Cervato-Macuso Professional practice relating to food and nutritional security from the perspective of coordinators of undergraduate nutrition courses Interface – Comunic. Saúde Educ. 2013</p> | <p>Identificou os fatores facilitadores e barreiras para a atuação do nutricionista em segurança alimentar e nutricional (SAN).</p> | <p>Estudo Qualitativo realizado com 22 coordenadores de cursos de Nutrição utilizando a Técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC).</p> | <p>Atuação do nutricionista necessita estar em consonância com as atuais políticas públicas e com as diretrizes que norteiam a formação deste profissional.</p> | <p>A formação ainda é considerada focada em competências técnicas em detrimento das humanísticas, fragmentada e desarticulada quanto às atividades teóricas e práticas, desfavorecendo a atuação do futuro profissional visando ao direito humano à alimentação adequada.</p> |
| <p>Neves, Sousa & Vasconcelos Formação em Nutrição em Saúde Coletiva na Universidade Federal de Santa Catarina: reflexões sobre o processo de ensino para fortalecer o Sistema Único de Saúde Rev. Nutri. Campinas 2014</p> | <p>Relatou a experiência do processo de implantação do projeto pedagógico de um Curso de Graduação em Nutrição visando ao atendimento das DCN.</p> | <p>Estudo descritivo que analisou o Projeto pedagógico de um curso de Nutrição</p> | <p>Avanços: a integração entre disciplinas e docentes de diferentes áreas de conhecimento/atuação; a inserção dos discentes nos distintos cenários de prática; o envolvimento docente-discente com os profissionais da Rede; o processo de discussão contínua de formação com base em eixos transversais como promoção da saúde, SAN e DHAA; e o planejamento de ações de promoção da saúde pautado na realidade do território e da população.</p> | <p>A integração ensino-serviço, o número reduzido de nutricionistas nos cenários de prática, a estrutura disciplinar; o grande número de estudantes nas turmas práticas; e a necessidade de um processo de formação docente (incentivo a mudanças nas práticas pedagógicas tradicionais).</p> |

| | | | | |
|--|---|---|---|---|
| Soares & Aguiar Diretrizes curriculares nacionais para os cursos de nutrição: avanços, lacunas, ambiguidades e perspectivas. Rev. Nutri. Campinas 2010 | Analisou criticamente os conteúdos das DCNs para a graduação em Nutrição. | Estudo descritivo e exploratório por meio da análise das DCN. | Avanços qualitativos nos PPC dos cursos de graduação de Nutrição. | A formação em Nutrição deveria primar e exprimir um processo de ensino-aprendizagem capaz de colocar no mercado de trabalho profissionais preparados para compreender, analisar e intervir na busca da justiça social, que implica saúde e SAN como direito de cidadania. |
|--|---|---|---|---|

3.1 Avanços

Dentre os avanços qualitativos, destacam-se a elaboração e a implantação de novos PPC dos cursos de graduação de Nutrição. Algumas disciplinas foram recompostas e outras aproximadas. A ênfase dos PPC não está apenas em disciplinas, conteúdos e carga horária, mas no delineamento do perfil do egresso que cada universidade pretende formar e entregar à sociedade ao final da graduação, considerando suas necessidades locais regionais, incluindo elementos que visam subsidiar os estudantes para compreender e atuar diante das necessidades de saúde da população (Junqueira & Cotta, 2014).

Deve-se levar em conta os princípios que devem reger a prática do nutricionista na discriminação das competências requeridas, com objetivo de formar um profissional capaz de lidar com as necessidades de saúde-doença da população e suas características culturais e regionais (Resolução CNE/CES n. 5, 2001).

Os novos PPC inovaram: a) no estímulo à realização de atividades complementares (estágios, cursos, monitorias, projetos de extensão), que devem ocorrer ao longo do curso; b) na flexibilização do regime de oferta das disciplinas (seriado semestral, seriado anual, créditos, módulos); c) na incorporação de exigências para a gestão do curso, como a elaboração participativa do projeto pedagógico; d) no direcionamento para uma distribuição equitativa da carga horária de estágio (20% do total) nas três principais áreas de atuação do nutricionista (nutrição clínica, nutrição social, administração de refeições coletivas); e) nas avaliações de desempenho dos alunos incluíram competências (competências, habilidades e atitudes) (Soares & Aguiar, 2010).

Vale destacar ainda entre os avanços alcançados: a inserção do nutricionista na ABS do SUS; a integração das diversas áreas da Nutrição, em várias disciplinas; o desenvolvimento de ações intersetoriais; o fortalecimento da integração ensino-serviço; e a inclusão de temas contemporâneos na formação do nutricionista, como SAN, sistema alimentares e o respeito à cultura alimentar (Neves, Sousa & Vasconcelos, 2014).

3.2 Limitações

Apesar dos avanços, são apontados como desafios: a integração ensino-serviço, o número reduzido de nutricionistas nos cenários de prática, a estrutura disciplinar; o grande número de estudantes nas turmas práticas e a necessidade de educação permanente para os docentes (incentivo a mudanças nas práticas pedagógicas tradicionais, avançando para práticas educativas que englobem a diversidade da prática de forma crítica e reflexiva) (Neves, Sousa & Vasconcelos, 2014).

Há resistência por parte dos docentes e dos discentes às mudanças exigidas nas DCN (Costa, 2009), relacionadas a desvalorização das atividades de ensino e na formação discente não focada no aprender a aprender. Assim, há necessidade de formação pedagógica para introduzir metodologias ativas de ensino-aprendizagem e avaliar o desenvolvimento de habilidades e competências nas disciplinas, propostas das DCN que integram o PPC (Vieira, Utikava & Cervato-Mancuso, 2013).

A inadequação da estrutura física das salas de aula limita o ensino desenvolvido por meio de metodologias ativas. A articulação entre os conteúdos abordados nas disciplinas também é limitada. A interdisciplinaridade entre as disciplinas de uma mesma fase e entre as fases é prejudicada pela não flexibilização dos horários de aulas, pelo choque de horários entre os professores e pela organização disciplinar do curso (Costa, 2009).

Outro fator limitante refere-se aos conteúdos dos eixos transversais que norteiam as discussões de diversas disciplinas e parte dos discentes os percebem como conteúdos repetidos.

A formação ainda é considerada focada em competências técnicas em detrimento das humanísticas, fragmentada e desarticulada quanto às atividades teóricas e práticas, desfavorecendo a atuação do futuro profissional visando ao direito humano à alimentação adequada (Vieira, Utikava & Cervato-Mancuso, 2013).

Outra limitação refere-se a falhas nos métodos avaliativos e na formação dos professores universitários, o que compromete o seu desempenho (Moraes & Lopes, 2009).

Considerações finais

Como limitação do estudo pode-se fazer referência à dificuldade de generalização, já que o acesso às bases de dados foi restrito.

Com a implantação das DCN para os cursos de Nutrição no Brasil, muitos deles tem avançado qualitativamente na definição de seus projetos pedagógicos, marcando uma nova fase de reformulações curriculares para os cursos de Nutrição. Esta implantação deve ser um processo ativo, encarado como oportunidade para novas discussões sobre o que está proposto, e assim, fomentando o aperfeiçoamento do processo de formação em nutrição.

Dentro da investigação qualitativa, a pesquisa documental pode contribuir para o estudo da formação profissional, além dos documentos serem fontes de dados para outros tipos de estudos qualitativos, merecendo atenção especial.

Nesse estudo, os achados indicam que a formação do nutricionista nos cursos de graduação ainda é focada em competências técnicas em detrimento das humanísticas, fragmentada e desarticulada quanto às atividades teóricas e práticas, desfavorecendo a atuação do futuro profissional visando ao direito humano à alimentação adequada.

A orientação da formação em nutrição deveria primar e exprimir um processo de ensino-aprendizagem capaz de colocar no mercado de trabalho profissionais preparados para compreender, analisar e intervir na busca da justiça social, que implica saúde e SAN como direito de cidadania.

As experiências exitosas e novas pesquisas com base nas análises das DCN e de Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação em Nutrição no Brasil devem ser incentivadas para possibilitar a avaliação da atuação do nutricionista no âmbito do SUS, bem como fomentar e contribuir com a formação permanente desses profissionais e futuros nutricionistas.

Referências

- Aguiar, A.C., Ribeiro, E.C.O. (2010). Conceito e avaliação de habilidades e competências na educação médica: percepções atuais dos especialistas. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 34, 371-378.
- Banduk, M.L.S., Ruiz-Moreno, L., Batista, N.A. (2009). A construção da identidade profissional na graduação do nutricionista. *Interface*, 13(28), 111-20.
- Bardin, L. (2010). (L. A. Reto & A. Pinheiro, Trad.) *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Carvalho, C.J, Fº. (2011). *Entre a teoria e a prática: o projeto político-pedagógico do curso de medicina da UFMA* (tese). Universidade Estadual Paulista. Marília, SP, Brasil.
- Costa, E.Q., Ribeiro, V.M.B. (2012). Análise de um processo de reforma curricular vivenciado por professores formadores de nutricionistas. *Ciências educação*, 18(3), 657-673.
- Costa, G.D., Cotta, R.M.M., Ferreira, M.L.S.M., Reis JB, Reis F, Castro SC. (2009). Saúde da família: desafios no processo de reorientação do modelo assistencial. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 62 (1), 113-118.
- Recine, E., Gomes, R.C.F., Fagundes, A.A., Pinheiro, A.R.O., Teixeira, B.A., Sousa, J.S., et al. (2012). A formação em saúde pública nos cursos de graduação de nutrição no Brasil. *Revista de Nutrição*, 25(1), 21-33.
- Costa, N.M.S.C. (2009). Formação pedagógica de professores de nutrição: uma omissão consentida? *Revista de Nutrição*, 22(1), 97-104.
- Junqueira, T.S., Cotta, R.M.M. (2014). Matriz de ações de alimentação e nutrição na Atenção Básica de Saúde: referencial para a formação do nutricionista no contexto da educação por competências. *Ciências Saúde Coletiva*, 19(5), 1459-1474.
- Mendes, K.D.S., Silveira, R.C.C.P., Galvão, C.M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto contexto*, 17(4), 758-764.
- Menêzes, T.B. (2015). *A formação do nutricionista para atuação no SUS: um olhar sobre a produção científica obrigatória dos cursos do Rio Grande do Norte*. (Dissertação). Centro de Ciências da Saúde. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, RN, Brasil.
- Moraes. J.T., Lopes, E.M.T. (2009). A formação de profissionais de saúde em instituições de ensino superior de Divinópolis, Minas Gerais. *Trabalho, Educação e Saúde*, 7(3), 435-444.
- Neves, J. das, Sousa, A. A. de, Vasconcelos, F.A.G. de. (2014). Formação em Nutrição em Saúde Coletiva na Universidade Federal de Santa Catarina: reflexões sobre o processo de ensino para fortalecer o Sistema Único de Saúde. *Revista Nutrição*, 27(6), 761-773.

- Pinheiro, A.R.O., Recine, E., Alencar, B., Fagundes, A.A., Sousa, J.S., Monteiro, R.A., et al.(2012). Percepção de professores e estudantes em relação ao perfil de formação de nutricionista em saúde pública. *Revista Nutrição*, 25(5), 632-43.
- Recine, E., Mortoza, A.S. (2013). *Consenso sobre habilidades e competências do nutricionista no âmbito da saúde coletiva*. Brasília: Observatório de Políticas de Segurança e Nutrição.
- Resolução CNE/CES n. 5, de 7 de novembro de 2001*. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição. Diário Oficial da União. Recuperado de <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES05.pdf>.
- Santana TCM, Ruiz-Moreno L. (2012). Formação do nutricionista atuante no Programa Nacional de Alimentação Escolar. *Nutrire*, 37 (2), 183-198.
- Shamseer, L., Moher, D., Clarke, M., Gherzi, D., Liberati, A., Petticrew, M., Shekelle, P., Stewart, L., PRISMA-P Group. (2015). Preferred reporting items for systematic review and meta-analysis protocols (PRISMA-P) 2015: elaboration and explanation. *BMJ*, 349(1), 7647.
- Soares, N.T., Aguiar, A.C.D. (2010). Diretrizes curriculares nacionais para os cursos de nutrição: avanços, lacunas, ambiguidades e perspectivas. *Revista Nutrição*, 23(5), 895-905.
- Trajman, A., Assunção, N., Venturi, M., Tobias, D., Toschi, W., Brant, V. (2009). A preceptoria na rede básica da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro: opinião dos profissionais de Saúde. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 33 (1), 24-32.
- Vasconcelos, F.A.G., Calado, C.L.A. (2011). Profissão nutricionista: 70 anos de história no Brasil. *Revista Nutrição*, 24(4), 605-17..
- Vieira, V.L., Utikava N., Cervato-Mancuso, A.M. (2013). Atuação profissional no âmbito da segurança alimentar e nutricional na perspectiva de coordenadores de cursos de graduação em Nutrição. *Interface*, 17(44), 157-70.